

Revista
a

EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março/2022

ISSN 2675-2573



EU TENHO UM SONHO

Sabina Paulino de Sene



MULHERES

Que fazem esta revista acontecer



Filada 2:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colaborador: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos
Daniela da Silva Souza Santos
Débora Miriam Bezerra de Andrade
Fabiana Lemes da Silva
Lucas Missio Christino
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Quitéria Maria da Silva Barros
Rafaela Torres Santos

Renato Souza de Oliveira Carvalho
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Sulamita Gonçalves de Souza
Tânia de Jesus Alves
Tamires Aparecida Silva dos Santos
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.26>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 26 (mar. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

102 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colaboradores especiais:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo; A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

09 HOMENAGEM

Sabina Paulino de Sene

COLUNAS

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA Alecina do Nascimento Santos	13
2. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NA ESCOLHA DOCENTE Daniela da Silva Souza Santos	19
3. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL, E A NATUREZA NO AMBIENTE ESCOLAR Débora Miriam Bezerra de Andrade	23
4. APRENDIZAGENS NA INFÂNCIA: DO CUIDAR AO EDUCAR Fabiana Lemes da Silva	29
5. A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA Lucas Missio Christino	35
6. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	41
7. OS ALUNOS DA EJA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR Quitéria Maria da Silva Barros	49
8. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Rafaella Torres Santos	55
9. O ESTUDO DE POPULAÇÕES E AS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Renato Souza de Oliveira Carvalho	61
10. MUDANÇAS METODOLÓGICAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E PRÁTICAS Rita de Cássia Barbosa de Carvalho	67
11. A FAMÍLIA, A ESCOLA E A CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	71
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Sulamita Gonçalves de Souza	77
13. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Tamires Aparecida Silva dos Santos	81
14. AS CRIANÇAS PEQUENAS E O BRINCAR NO CHÃO DA ESCOLA Tânia de Jesus Alves	89
15. O ESTÍMULO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO Terezinha Joana Camilo	95
16. A IMPORTÂNCIA DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO Vanessa Izidorio de ArrudaDomingues	99

A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS MISSIO CHRISTINO

RESUMO: O presente artigo traz uma revisão bibliográfica sobre como a infraestrutura ou a falta dela impactam o cotidiano do professor de Educação Física identificando a necessidade de maior atenção por parte de políticas educacionais, secretarias de Educação, no intuito de fornecer educação de qualidade aos educandos. Para tanto, é necessário investir em materiais de qualidade, espaços físicos apropriados e outros contemplados na referida disciplina curricular.

Palavras-chave: Disciplina Curricular. Educação Física. Infraestrutura. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular que costuma despertar bastante o interesse dos educandos, por oportunizar muita liberdade ao mesmo, além de desenvolver sua expressão corporal, possibilitar a livre circulação em espaço físico correto e permitir participação ativa nas atividades. Contudo, apesar de todas essas qualidades, a Educação Física, por vezes, não desperta o mesmo interesse em outros segmentos escolares (direção, corpo técnico-pedagógico, conselhos de classe e professores de outras disciplinas).

Embora encontre algumas críticas no desenvolvimento da Educação Física, é importante lembrar que se trata de um componente obrigatório do currículo e contribui na formação dos alunos. Esta disciplina carece então, de ter seus requisitos mínimos respeitados, visando atender o que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) lei 9.394 proposta em 1996, cabe ao Estado garantir mínimos padrões de ensino de qualidade, descritos na lei como “a variedade e quantidade mínimas” no que diz respeito ao número de alunos, para a dispensa de insumos que aperfeiçoem o processo de ensino aprendizagem.

Esta situação dificulta que os objetivos propostos em suas aulas sejam alcançados pelos professores. Segundo Betti (1994), a Educação Física precisar conduzir o aluno à criticidade e busca de autonomia para se utilizar da Cultura Corporal de Movimento. Darido e Rangel (2005) complementam a fala de Betti (2005):

Compreendemos que a Educação Física é uma prática pedagógica que trata da Cultura Corporal de Movimento [...] Pensamos que o objetivo principal da Educação Física escolar é introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal de Movimento, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, formando cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta (Darido e Rangel, 2005, p 34).

A escola precisa ser vista como um todo, para que haja melhor aproveitamento e eficiência das ações propostas, portanto, precisa de uma infraestrutura adequada. Por meio da infraestrutura ideal, há maior interesse dos alunos em participar das atividades propostas. Beltrame e Moura (2011) escrevem que, no Brasil, embora seja perceptível uma evolução na Educação nos últimos anos, vários estudos apontam que poderia ser substancial o efeito de melhoras na infraestrutura. Por conta disso, faz-se necessário maior investigação na perspectiva de desvelamentos e contribuições no processo de ensino aprendizagem que estas melhorias poderiam trazer.

O tema foi escolhido por conta das vivências no trabalho de Educação Física nas escolas onde problemas na infraestrutura são encontrados e serão melhores analisados no decorrer do trabalho. O professor de Educação Física depara-se com diversos problemas referentes à falta de infraestrutura das escolas, portanto, o tema precisa sempre ser discutido.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

A chamada Educação Física escolar é quem apresenta o primeiro contato prático relacionado às funções biológicas do corpo, onde os professores podem trabalhar as funções motoras e cognitivas na prática, tratando de questões inerentes ao desenvolvimento funcional humano. O que também pode ser atribuído à Educação Física Escolar são: o desenvolvimento de funções fisiológicas; da coordenação motora grossa, Coordenação motora fina (estando o corpo envolvido como um todo), além de ajudar no desenvolvimento global. Muitos desses benefícios e atividades são valorizados há tempos, conforme escreve Barros e Barros (1972):

[...] as atividades de correr, saltar, arremessar, trepar, pendurar-se, equilibrar-se, levantar e transportar, puxar, empurrar, saltitar, girar, pular corda, permitem a descarga da agressividade, estimulam a auto-expressão, concorrem para a manutenção da saúde, favorecem o crescimento, previnem e corrigem os defeitos de atitudes e boa postura. (Barrose Barros 1972, apud Marques; Krug, 2008, p.5).

Barros e Barros (1972), também escrevem sobre outra questão relacionada à Educação Física escolar:

Desta forma, o educador deve levar aos seus alunos atividades que permitam uma movimentação variada e exploradora do corpo e do próprio ambiente em que estão situados. Sempre adequados ao grau de desenvolvimento em cada etapa da vida escolar e faixa etária dando-lhes plena liberdade e espontaneidade de movimentos como saltar, correr, girar, arremessar, etc. Permitindo assim, vários benefícios como desinibição para participação das aulas, descarga de agressividade, manutenção da saúde e até corrigindo equívocos de atitudes (Barros e Barros 1972 apud Balbe, 2008, p.4).

Compreende-se que em se tratando das aulas de Educação Física, é importante que se proporcione espaço para que os alunos sejam proativos em suas participações. Enquanto estão nas aulas de Educação Física, os alunos podem expressar sua criatividade de uma maneira dinâmica e prática, além de desenvolver as habilidades e pensamentos corpóreos fundamentais para cumprir atividades do dia a dia.

INFRAESTRUTURA

Segundo o Dicionário Priberam, (2022) a infraestrutura corresponde à parte inferior, geralmente invisível, de qualquer construção ou estrutura; aquilo que garante a existência de determinado grupo, instituição, organização; conjunto de instalações, equipamentos e serviços, geralmente públicos (redes de esgotos, de água, de eletricidade, de gás, de telefone, etc.), que garantem o funcionamento de uma cidade.

A infraestrutura escolar diz respeito aos materiais físicos e didáticos disponíveis nas escolas, incluindo os prédios, as salas, os equipamentos, os livros didáticos, dentre outros. Esses fatores são componentes fundamentais no âmbito escolar, pois o funcionamento da escola e o bom desempenho dos alunos dependem também dos recursos disponíveis. Segundo Libâneo (2008), espera-se que as construções, os mobiliários e o material didático sejam adequados e suficientes para assegurar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e favorecer a aprendizagem.

Entende-se então, que infraestrutura escolar é tudo aquilo que diz respeito às construções, espaços e materiais que possibilitam que uma aula aconteça de forma plena e satisfatória, e que consiga atender plenamente aos objetivos propostos pelo professor. Sem a infraestrutura correta, a qualidade das aulas é afetada, prejudicando o aprendizado, ou mesmo impossibilitando que a aula planejada seja executada.

INFRAESTRUTURA IDEAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Para se pensar na relação entre infraestrutura e a Educação Física escolar, é importante consultar Barros (2001), que escreve sobre o que deve contemplar uma infraestrutura ideal para uma escola, como por exemplo, luminosidade e arejamento suficientes e adequados; salas de aula isoladas de barulho, móveis apropriadas, acesso a serviços como água, esgoto e eletricidade. Corroboram com esse pensamento, Beltrame e Moura (2011), que escrevem:

O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e

o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamento humano devem ser consideradas prioritárias no processo de elaboração do projeto (Beltrame; Moura, 2011 p.4)

É importante ressaltar que se deve estar atento e valorizar os espaços da escola, uma vez que, não são imparciais tanto a arquitetura quanto o emprego do espaço físico. O escritor Dayrell (1996) diz em seu livro que tudo é categoricamente determinado, desde o modo como é construído, passando também pelo lugar onde o espaço fica localizado, de maneira que preceitos sejam seguidos, manifestando uma expectativa de comportamento referente às pessoas e suas interações. Assim sendo, a arquitetura da escola tem interferência em como se circula e em como estão definidas as funções de cada um dos locais. A escola é um espaço primordialmente educativo e segundo escreve Oliveira e Silva (2009):

Entende-se que o espaço da escola não apenas como um lugar que abriga alunos, livros, e professores, mas um ambiente em que se realizam atividades de aprendizagens. Ele próprio é educativo e contém "conteúdos". A escola, portanto, é mais do que uma estrutura física/material, é produção de aprendizagem que envolve relações sociais de formação de pessoas. Há uma docência do espaço (Oliveira; Silva, 2009, p. 4).

Conclui-se então que o ato de aprender não fica e não pode ficar restrito à sala de aula, já que é perceptível que ainda existem limitações na forma como o espaço escolar é usado, pensando-o como elemento pedagógico. Ainda à luz do que escreve Dayrell (1996), o ambiente escolar diz respeito a todo o cenário onde se desenrolam todo um conjunto de relações pedagógicas, que podem limitar ou ampliar suas possibilidades, mesmo que professores e educados lhe imputem outros significados. O espaço escolar, infelizmente, ainda não tem todo seu potencial educativo explorado.

Quando pensamos em infraestrutura para aulas de Educação Física, o primeiro pensamento que pode vir à cabeça das pessoas é a quadra. Contudo, a Educação Física se faz muito além de uma quadra. Elas são muito importantes, principalmente se forem adequadas à prática de vários esportes, mas precisam vir complementadas de vestiários e chuveiros, por exemplo. Salas de ginástica, ginásios, estúdios são excelentes espaços para aulas. Também é importante salientar, que o ideal é que haja quadras internas e externas. Outro espaço importante é uma sala para guardar os equipamentos, como colchonetes, bolas, cordas, etc.; que tenha espaço suficiente para organizar e manter os materiais acondicionados corretamente. O que vemos muitas vezes, são os materiais empilhados em um quartinho, e o professor acaba por perder muito tempo procurando e separando o material que será usado nas aulas.

Barros (2001) escreve que vários trabalhos explicam que o desenvolvimento de padrões mínimos de infraestrutura escolar podem impactar significativamente no aprendizado dos educandos. Países como o Brasil, que possui diversas redes com precárias instalações, podem ser substanciais os efeitos que investimentos podem gerar.

Pensando nas atividades rítmicas e de recreação que são oportunidades muito eficientes de promoção de socialização entre os alunos, já que são atividades geralmente oferecidas em grupo e que obedecem ao princípio básico de cooperação entre os participantes, o que estimula a criança a apreciar o comportamento social, respeito ao próximo, autocontrole e domínio de si, não ter espaços adequados e materiais em quantidade suficiente nas escolas, podem fazer com que este objetivo não seja alcançado, principalmente em se tratando das crianças menores que tanto precisam deste tipo de atividade.

Crianças com idade entre dois e sete anos, segundo escreve Le Boulch (apud Barros e Barros, 1972) devem receber muitos estímulos que despertem sua criatividade. Por conta disso, as aulas de Educação Física devem ser baseadas nos vários aspectos naturais de se viver ao ar livre e nos movimentos livres, ou seja, atividades criativas e espontâneas e, para se alcançar tal objetivo, propor atividades onde o aluno consiga se movimentar de maneira livre pelo espaço ouvindo música podem ficar comprometidas se forem ministradas em um pátio com grande trânsito de pessoas, por exemplo.

O desenvolvimento funcional e orgânico da criança também é um dos objetivos da Educação Física, onde, através de atividades físicas, estimular execução e coordenação de movimentos. Para alcançar tal objetivo, Barros e Barros (1972) esclarece que:

(...) "as atividades de correr, saltar, arremessar (atletismo ligeiro), trepar, pendurar-se, equilibrar-se, levantar e transportar, puxar, empurrar, saltitar, girar, saltar corda permitem a descarga da agressividade,

estimulam a auto-expressão, concorrem para a manutenção da saúde, favorecem o crescimento, previnem e corrigem os defeitos de atitude (boa postura)”(Barros 1972, p.16)

No trecho acima, fica explícito como é importante proporcionar aos educandos atividades que permitam uma máxima exploração do ambiente e constante movimentação. Espaços improvisados não são o adequado para atingir este objetivo.

Canestraro (2008) publicou um trabalho a respeito de como os problemas de infraestrutura impactam nas aulas de Educação Física. Ele concluiu que:

Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula (Canestraro, 2008, p.5).

As várias deficiências de infraestrutura que as escolas apresentam, acarretam grandes obstáculos para o desenvolvimento de uma prática pedagógica de qualidade aos professores de Educação Física. Krug (2004) escreve que, a falta de materiais e espaço físico disponível para que as atividades sejam realizadas, interferem de maneira negativa na prática pedagógica dos educadores.

Pensando nas três dimensões abordadas pela Educação Física, a falta de espaços próprios para a realização das aulas, tem um impacto negativo significativo na dimensão procedimental. Pensando-se que a base principal desta dimensão é a vivência, o fato de os espaços serem, muitas vezes, improvisados, causam prejuízos ao aprendizado.

Um exemplo claro deste prejuízo são as demarcações que existem em uma quadra. Quando a quadra é feita, as demarcações dos espaços para basquete, vôlei e futsal, são feitas no chão, além de possuírem traves, cestas e redes. Em espaços não destinados para este fim, geralmente as demarcações não existem, quando existem são improvisadas, não correspondendo à dimensão necessária e não há como colocar rede ou a cesta. Embora seja possível promover a interação, o exercício, as regras, o entendimento do espaço fica muito prejudicado.

Em se tratando de danças ou aulas de expressão corporal, a falta de um studio também é muito significativa. A falta da barra prejudica nos exercícios, a falta do piso próprio também compromete os passos a serem executados.

É importante salientar, que em algumas escolas, este espaço onde as aulas são ministradas, tratam-se de pátios, onde, durante o transcorrer da aula, outras pessoas transitam. Em um jogo, por exemplo, muitas vezes, há a paralisação do mesmo para que pessoas ou mesmo uma outra turma possa passar.

Para Bracht (2003, p.39), “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”. Neste trecho Bracht (2003) fala dos materiais e equipamentos também e é muito comum não ter bolas suficientes, não ter cordas suficientes, poucos aparelhos de som para aulas de dança e expressão corporal. Isso tudo influencia no planejamento e execução preparados pelo professor trazendo prejuízo ao aluno, por não poder aproveitar a aula em sua integralidade.

Damasio e Silva (2008) também trazem que os problemas de infraestrutura interferem na prática pedagógica do professor de Educação Física e acrescentam que este fica sobrecarregado, uma vez que precisa sempre recorrer à criatividade para minimizar as dificuldades encontradas em seu cotidiano escolar quando em uma escola com infraestrutura precária, como explicam abaixo:

Acreditamos que as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativo que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho (Damasio; Silva, 2008, p 10).

Além da presença de quadras de esportes bem equipados, de pátios, de salas de ginásticas dentre outros espaços destinados à Educação Física, também é importante a sua manutenção, para uma maior segurança tanto dos alunos como dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infraestrutura física para a Educação Física, interfere de maneira significativa na prática pedagógica do professor. A falta de espaços físicos qualificados destinados às aulas de Educação Física, nas escolas públicas, acarretam uma série de dificuldades no processo ensino-aprendizagem dos conteúdos. Há urgência em pensar e organizar uma infraestrutura física destinada às aulas de Educação Física, adequada nas escolas, para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança, objetivando valorizar o que cada ser humano é capaz de fazer dentro de suas possibilidades e limitações pessoais.

É importante realizar ações para reverter a precariedade das condições das aulas de educação física. Por exemplo, os professores levarem este problema da infraestrutura física para a Educação Física escolar, não só as direções das escolas, mas também as famílias dos alunos e as autoridades municipais, procurando transparecer a necessidade de um olhar mais atento para esta questão diante da qualidade de educação oferecida pelas redes de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALBÉ, G. P. Educação Física escolar: aspectos motivadores. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, ano 13, n. 124, set. 2008.
- BARROS, R. P. et al. **Determinantes do Desempenho Educacional no Brasil**: Pesquisa e Planejamento Econômico, v.31, n.1, p.1-42, abril 2001.
- BELTRAME, M. B.; MOURA, G. R. S., Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. In: Revista eletrônica "**Revista Travessias**", v. 3, n. 2, 2009.
- BETTI, M., L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BETTI, M., **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1994.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.
- BRASIL, **Parecer número 17**, Conselho Nacional de Educação, 2001.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- CANESTRARO, J.F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. Paranaguá – Paraná, 2008.
- DAMAZIO, M. S.; SILVA, F. P. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, v.11, n. 2, p. 197-207, mai./ago. 2008.
- DARIDO, S.; RANGEL, I., **A Educação Física Escolar**: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, v. 2000, p.136-161, 1996.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARQUES, M. N.; KRUG, M. R. Educação física escolar: expectativas, importância e objetivos. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, n.122, jul. 2008.
- MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.
- OLIVEIRA, C. F. de; SILVA, L. O. **Arquitetura escolar**: a visão dos professores de educação física. XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador /Setembro de 2009.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- ZABALA, A., **A prática educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.



Lucas Missio Christino

Bacharel e Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Santana, UNISANTANA, SP. Pós-graduação em Educação Física Escolar pela Faculdade Metropolitana Unidas, FMU, SP. Professor de Ensino Fundamental II e Médio na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP. Professor de Educação Básica (Educação Física) na Prefeitura Municipal de Ferraz de Vasconcelos, (PMFV).

EVOLUÇÃO

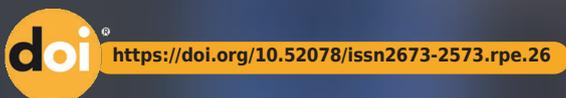


ORGANIZAÇÃO:

Andrea Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
Débora Miriam Bezerra de Andrade
Fabiana Lemes da Silva
Lucas Missio Christino
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rafaela Torres Santos
Renato Souza de Oliveira Carvalho
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Sulamita Gonçalves de Souza
Tânia de Jesus Alves
Tamires Aparecida Silva dos Santos
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

